

O ESPAÇO CULTURAL COMO AMBIENTE FAVORÁVEL PARA O ENSINO EM SAÚDE

Victória de Andrade Dallara Sato, Eduardo Acácio de Sousa, Eusllainy de Almeida Valadares, Gabriella Rocha Linhares, Júlia Moreira Del Fiaco, Monarko Nunes de Azevedo.

O ambiente cultural configura-se como um local responsável tanto pelo crescimento quanto pelo desenvolvimento artístico, cognitivo e psicossocial do indivíduo. E, sendo um espaço que envolve vários setores do saber, as atividades realizadas foram uma forma de articular os conhecimentos dos presentes acerca da saúde no seu cotidiano. Sob essa perspectiva, o objetivo deste artigo foi relatar a experiência vivida por acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário Evangélica de Anápolis em uma escola de circo do município, os quais realizaram atividades educacionais e de caráter problematizador com temas como saúde bucal, alimentação saudável, prática de exercício físico e traumatismo. Participaram do estudo, crianças entre 7 e 14 anos, de ambos os sexos, do Centro Cultural Washington Ribeiro Gomes na área de abrangências da USF Boa Vista-São Carlos em Anápolis-Go. Entendendo que a inclusão de hábitos saudáveis em uma idade e ambiente que favoreça com o indivíduo os perpetue ao longo de sua vida, considera-se que as estratégias adotadas nessa intervenção contribuíram não só para a formação infantil dos participantes no processo do conhecer, mas também para gerar futuros profissionais cirurgiões-dentistas mais críticos e humanizados seguindo o perfil desejado nas diretrizes que regem os curso de graduação no país.

Palavras-chave: Educação, infantil, desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Entende-se que é da natureza humana a capacidade de interagir com os fenômenos presentes na sua realidade e estabelecer relações entre indivíduos dentro da vida em sociedade. Esse contexto revela a importância de conhecer a realidade em si, proporcionando uma análise reflexiva sobre os problemas encontrados na comunidade, o que possibilita uma maior atuação epidemiológica sobre a mesma (BORILLE, 2012).

Os primeiros anos da vida escolar de crianças são considerados uma época oportuna para que elas desenvolvam hábitos saudáveis. Desta forma, a escola possui um papel específico na promoção de saúde bucal, criando hábitos e comportamentos que favorecem a melhoria desta, indo além da prática odontológica. Assim há, portanto, a necessidade de serem trabalhadas intervenções de caráter educativo-preventivas no ambiente escolar (SOUZA *et al.*, 2015).

Para tanto, o objetivo da estratégia é pautar as ações educativo-preventivas no modelo da educação problematizadora, para garantir ao indivíduo uma maior interação no seu processo de transformação, estimulando a promoção da saúde individual e coletiva. As ações educativas ajudam as pessoas no seu processo de mudança de comportamento e estilo de vida, facilitando a compreensão dos benefícios dessa mudança (SANTOS, 2017).

OBJETIVOS

- Conscientizar sobre a importância de se falar sobre *bullying* nos dias atuais;
- Informar sobre os riscos e consequências das drogas;
- Instruir sobre a importância da higiene bucal correta como forma de prevenção de cáries e outras doenças;
- Instruir sobre os primeiros socorros em casos de traumatismo dentário;
- Motivar a prática de exercícios físicos para garantir a qualidade de vida;
- Proporcionar o desenvolvimento do pensamento e percepção crítica sobre a vida profissional futura.

DESENVOLVIMENTO

Diante dos achados obtidos a partir do estágio, foi notório que mesmo com a proximidade da Escola de Circo com a UBS, pouco se vê ações de saúde voltadas ao público que frequenta o espaço. O que traz à tona a necessidade do desenvolvimento de temas atuais e que permeiam a realidade desse público alvo, em sua maioria crianças.

Por isso, a equipe trabalhou em conjunto com o professor orientador dos dias 04 de setembro ao dia 06 de novembro de 2018 temas como, a importância da higiene bucal, o *bullying*, o futuro profissional, as consequências das drogas e as práticas esportivas.

Nessa perspectiva e metodologia, entende-se que a educação constitui de um espaço de interação, podendo utilizar-se de ações e atividades para permitir a articulação dos saberes, onde aliados a saúde podem mudar o cotidiano dos envolvidos.

Desse modo, nota-se que foi interessante ressaltar a importância de realizar atividades educacionais e de caráter problematizador com as crianças acerca da saúde no seu cotidiano. Pois as mesmas estão na fase de maior facilidade para desenvolver hábitos saudáveis, transformando a realidade delas em seu contexto social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde configura-se como um instrumento eficaz para o processo de promoção da saúde, tendo em vista que favorece a autonomia e a formação cidadã do indivíduo, além de torna-lo participante na construção do conhecimento em saúde.

As relações entre os discentes e o Centro Cultural Washington Ribeiro Gomes na área de abrangências da USF Boa Vista-São Carlos em Anápolis-Go, proporcionou novas experiências, aproximando os acadêmicos de uma instituição do setor público.

A partir disso, o objetivo de transformar a realidade das crianças e adolescentes em seu contexto social, através de uma abordagem

problematizadora e interdisciplinar e que resgate temas diversos foi realizado de maneira consistente, em um espaço que pouco se vê ações de saúde voltadas ao público que o frequenta.

Logo, essa atividade contribuiu para a construção e o aprimoramento de uma didática docente através de discentes, enriquecendo a formação do perfil de egresso de maneira crítica e aprimorando o conhecimento do ensino em saúde, gerando assim futuros egressos cirurgiões-dentistas mais críticos e também humanizados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORILLE, Dayane Carla *et al.* A aplicação do método do arco da problematização na coleta de dados em pesquisa de enfermagem: relato de experiência. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.209-216, março, 2012.

SANTOS, Daniel Batista Conceição dos; PEREIRA, Thamires. A metodologia problematizadora utilizada na educação popular em saúde. **Enfope**, Sergipe, v. 10, n. 1, p.1-11, março, 2017.

SOUZA, Larissa Moreira de *et al.* Saúde Bucal no Âmbito Escolar e Familiar: da Autonomia à Transformação Social. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 39, n. 3, p.426-432, setembro, 2015.